



A vida em números

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 18 de outubro de 2015

Sociedade formatada para avaliar a eficácia com números.

A relação entre as instituições, os média e as estatísticas têm provado ser um método infalível para ocultar realidades e manipular a opinião pública!

A sociedade tem vindo a ser formatada para avaliar a eficiência, a eficácia, a dinâmica e até a competência das polícias de acordo com números. Comemora-se em breve o 70º aniversário da PJ (aí está um número importante!).

Esperemos que a cerimónia seja diferente do que tem sido: longos discursos cheios de números, mas sem uma palavra sobre o tanto que falta e o quanto custaram esses números a cada um dos investigadores. Números que esconderam outros: o número de horas trabalhadas pagas miseravelmente, o número de horas trabalhadas e não pagas, o número de investigadores em falta, o número de computadores obsoletos e o principal número, o de que poderia ter sido feito se não faltassem estes números.

No fim, os aplausos de uma assistência acrítica contribuíram para que os ecos mediáticos dessas cerimónias ofuscassem quem, como a ASFIC, se obstina em não se deixar enganar pelas estatísticas e teima em revelar o lado negro da pobreza aritmética desses discursos.